

VISÃO DO CORREIO

O resultado do descaso: metanol vendido em bebidas

Tragédias são uma equação que reúne sempre as variantes descompromisso, descontrole, negligência, irresponsabilidade e corrupção. As mortes de seis pessoas em São Paulo e agora a suspeita de três óbitos em Pernambuco e de outros 36 casos de intoxicação também em terras paulistas por consumo de bebida adulterada com metanol têm esses elementos. Aliás, uma marca das administrações públicas — habitadas a não se anteciparem aos danos por conta da lógica acadiana de que, se não há problema, nada há a prevenir.

Prevenção, aliás, é considerada um gasto inútil neste país, e a não antecipação ao dano está diretamente relacionada ao que se vê agora. Em 2008, foi criado o Sistema de Controle de Bebidas (Sicobe) para coibir a sonegação de impostos praticada por fabricantes. Equipamentos instalados nas linhas de produção possibilitavam o acompanhamento do volume envasado. Bastava, assim, cruzar esses dados com notas fiscais, declarações de estoque e selos de controle emitidos pela Receita Federal.

Ainda que o objetivo fosse arrecadatório, o Sicobe construiu para o governo federal uma base de dados organizada e capaz de, no caso de alguma emergência sanitária — tal como agora, com a contaminação por metanol —, facilitar a rastreabilidade da bebida que circulava no mercado. Mas isso mudou em 2016, com a edição do Ato Declaratório Executivo 75, pelo qual a própria Receita Federal

suspendeu o Sicobe. O Art. 1º é sucinto: "Ficam os estabelecimentos industriais envasadores de bebidas, relacionados no anexo único deste ato, desobrigados — a partir de 13 de dezembro de 2016 — da utilização do Sistema de Controle de Produção de Bebidas (Sicobe) de que trata a Instrução Normativa RFB nº 869, de 2008".

Removido o Sicobe, passa a vigorar a autodeclaração da produção, pela qual, a rigor, permite-se que qualquer coisa seja registrada. O sistema saiu de cena a título de "simplificação tributária", "redução da burocracia", que, claro, "impactam nos custos de produção". O curioso é que o Tribunal de Contas da União (TCU) determinou que o Sicobe fosse retomado, mas a própria União foi contra ao alegar que geraria um impacto fiscal de aproximadamente R\$ 2 bilhões anuais. A questão chegou ao Supremo Tribunal Federal (STF), e o ministro Cristiano Zanin deu ganho de causa ao governo.

O tamanho da produção de bebidas no Brasil é impreciso. Pior: uma pesquisa da Federação de Hotéis, Restaurantes e Bares de São Paulo (Fhosp) estima que 36% das bebidas no Brasil são falsificadas, fraudadas ou contrabandeadas — a vodca é a mais adulterada. Ou seja, praticamente um terço do que é oferecido ao público em todo o país — mais três em cada 10 bebidas servidas. E o que é utilizado nessas misturas? Qualquer coisa, inclusive metanol.

Descreve-se, assim, o imenso buraco da desídia administrativa, que mata e incapacita.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Luta contra o negacionismo

Nós não costumamos nos atentar para o fato de que, graças aos espetaculares avanços da ciência no desenvolvimento de vacinas, estamos blindados contra uma série de doenças. Os benefícios dos imunizantes são colossais. Evitam de dois a três milhões de mortes por ano, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Também eliminam ou reduzem o risco de contrair enfermidades perigosas ou de evoluir para quadros graves. E com pesquisas e investimentos, a ciência continuará na busca por defesas contra males que ameaçam a humanidade, parte deles potencialmente letais. Esse progresso que alcançamos dia a dia tem de ser protegido a todo custo.

Na contramão das evidências científicas, detratores das vacinas se insurgem contra investimentos em pesquisas e programas de imunização. Estamos vendo o que tem ocorrido nos Estados Unidos, com cortes de financiamentos e alegações sobre insegurança de imunizantes — um fortalecimento da bandeira antivacina. Ofensiva que pode ter consequências devastadoras para todo o planeta.

Por aqui, a Sociedade Brasileira de Imunizações (SbIm) emitiu nota, na quinta-feira, sobre a gravidade da "série de declarações falsas a respeito da vacinação", feitas pelo presidente norte-americano. Recentemente, ele associou o autismo à aplicação de imunizantes na infância. A entidade é enfática: "Inúmeros estudos comprovam que não há relação entre nenhuma vacina e o transtorno do espectro autista".

Na última segunda-feira, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, conclamou

a reação dos países das Américas ante cortes em programas de vacinação e de pesquisas, "um retrocesso para a ciência, uma ameaça à vida", conforme enfatizou durante participação virtual no 62º Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas).

O titular da Saúde destacou que o Brasil vai "continuar a defender as vacinas, a ciência e os sistemas públicos de saúde". E seguirá a atuar no desenvolvimento regional para a produção de imunizantes, em cooperação com instituições e empresas das Américas e do mundo.

Segundo ele, "nada impedirá o Brasil de agir diante do negacionismo". Nós sabemos bem o que uma gestão que refuta a ciência pode causar a um povo. Vimos a mortandade na pandemia, quando o país estava sob um governo que zombava da ciência, espalhava desinformação e emitia sinais dúbios sobre as vacinas. Houve mais de 700 mil mortes por aqui.

Vacinas são seguras e eficazes, atestadas por autoridades de saúde do mundo inteiro. No Brasil, estão ao alcance de todos, gratuitamente. E ao contrário do doloroso passado recente, temos um governo que se mostra empenhado em levar essa proteção à população. Ontem, o Ministério da Saúde lançou a Campanha Nacional de Multivacinação, voltada ao público de até 15 anos que está com a caderneta desatualizada. A ação começa na segunda-feira e prosseguirá até o dia 31. Todos nós temos de trabalhar juntos, atendendo sempre às convocações feitas pelas autoridades de saúde. Só assim, poderemos vencer o negacionistas que persistem por aqui ou ganham voz pelo mundo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Aeroportos

Uma pergunta que não quer calar: será que a Infraero, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) ou alguém responsável não tem um caminhão com aquele rodo gigante para poder limpar uma pista de pouso? Tem que ser manualmente, como nós limpamos a nossa cozinha? Que pobreza! Ah, mas me lembrei agora: talvez, estejam economizando dinheiro para completar os 3 bilhões e 900 milhões de reais que os políticos vão gastar em 2026 para se reeleger novamente. Pobre país!

» **Paulo Molina Prates**

Asa Norte

Antidrogas

Cadê os fervorosos discursos "contra as drogas" quando a droga em questão é o álcool? Trata-se da droga predileta de muita gente hipócrita que vive arrotando discurso "contra as drogas". Além do metanol, que tal falar dos estupros, dos acidentes de trânsito e de trabalho, das brigas de bar, da violência doméstica e dos homicídios por motivos fúteis causados por gente drogada com álcool?

» **Carlos Evaristo**

Brasília

Bebidas adulteradas

O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) — cujo governo deu aval para a retomada da venda de bebidas alcoólicas nos estádios de São Paulo — é a encarnação da estultícia da direita brasileira que está entregando a reeleição de bandeja ao presidente Lula. É absolutamente inconveniente tratar desse assunto agora, quando bebidas adulteradas estão causando pavor e morte em São Paulo, com novos óbitos anunciados também em outros estados. Em vez de Tarcísio aproveitar o momento para promover conscientização sobre o alcoolismo, que causa mais de 100 mil mortes anuais no Brasil, segundo estudo recente da Fiocruz, o governador

paulista incentiva essa tragédia social também nos estádios. Lula e a esquerda agradecem.

» **Túlio M. Soares Carvalho**

Bauru (SP)

Guerra e paz

Segundo o príncipe Andrei Bolkónski, um dos principais personagens do livro *Guerra e Paz* (1867), de Liev Tolstói (1828-1910): "A guerra não é ser gentil com os outros, é a coisa mais vil da vida humana, e devemos entender isso e não brincar de guerra. Sem mais mentiras, guerra significa guerra e não é um brinquedo. A meta da guerra é assassinar, as armas de guerra são espionagem, traição e o fomento de mais traição, a destruição de pessoas, saquear sua propriedade e roubá-las para manter o Exército na estrada, falsidade e fraude". Absurdamente, a guerra, além de custosa em vidas, movimenta cifras bilionárias. Da *Ilíada* à chamada guerra ao terror do século 21, o exercício bélico tem se sustentado por uma lógica distorcida entre fins e meios, promovendo a disseminação de armamentos — das armas de fogo às bombas de destruição em massa. Os conflitos armados mostram que o vencedor final é sempre a guerra — e o derrotado é sempre o homem.

» **Marcos Fabrício**

Asa Norte

Anistia

Em 1956, os golpistas que tentaram impedir a posse de Juscelino Kubitschek foram anistiados. A história se repetiu: esses mesmos indivíduos, ou seus herdeiros ideológicos, voltaram a agir em 1964 para derrubar João Goulart, mergulhando o Brasil em 21 anos de ditadura militar marcados por violência e corrupção. O precedente é cristalino: a clemência a golpistas frequentemente se converte em um retorno violento contra a ordem democrática.

» **Gilberto Pereira Tiriba**

Santos (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Distrito Federal tem uma das melhores polícias do país, mas não consegue descobrir quem compra os cabos de energia furtados.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Soberania digital é garantir que a inteligência artificial não substitua a inteligência humana, mas a amplifique com ética e justiça. É o direito de existir com dignidade no ciberespaço.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Não me sinto desiludido com nossos políticos. Não sou iludido.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Aumento de 390% no Fundo Eleitoral para 2026. Primeiro, a PEC da Blindagem e, agora, isso? Os caras do Congresso simplesmente não param!

Gustavo de Abreu — Brasília

Escalada de tensão entre Trump e os americanos. Chegou a hora de provar do próprio veneno.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Se Donald Trump não ganhar o Nobel da Paz vai fazer o quê? Taxar o Nobel?

Cristina Bach — Rio Grande do Sul

É estarrecedor ver pessoas morrendo por intoxicação com metanol em diferentes estados, inclusive aqui em Pernambuco. E Tarcísio prefere blindar e negar o óbvio!

Guto Santa Cruz — Recife (PE)

Apreendi muito com Jane Goodall.

Sua trajetória como bióloga mudou a forma como o mundo enxerga a natureza, especialmente os animais. Teve uma passagem magnífica pela Terra!

Marcone de Souza — Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br